

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA RELEVÂNCIA NA GESTÃO DE PESSOAS

Gilciane de Oliveira e Silva (FaSeM)

gilshakti@gmail.com

Daniel Goleman tornou-se o “pai” da Inteligência Emocional, popularizando o conceito no livro Inteligência Emocional lançado em 1995, para ele: “somos primeiramente seres de paixão, empatia e compaixão, e só em seguida de razão.” Goleman (1995), explica que ao combinarmos QI e QE conseguimos mobilizar a nós e aos outros de maneira integral, tornando as pessoas mais capazes de administrar os obstáculos colocados pela vida moderna.

A Era da Informação e a abertura para o mercado global, trouxe consigo diferentes perfis no ambiente competitivo, ampliando possibilidades e desafios. Nesta perspectiva, pesquisas sobre comportamento humano tornaram-se mais profundas no intuito de satisfazer desejos e conquistar um lugar especial na mente e no coração dos clientes, oferecendo soluções inovadoras. Paulette (2007), “Se pudéssemos de fato garantir a complementaridade das nossas inteligências realizaríamos o sonho da Sinergia, essa habilidade de potencializar as inteligências, gerar a complementaridade nas ideias e, é claro, com impacto na produtividade.” A proposta da Gestão Emocional é justamente desenvolver equipes produtivas com maior criatividade e motivação.

Palavras-chave: Desafios; Equipe; Sinergia.